Área Temática: Nutrição Clínica

**EXCESSO DE PESO E ENVELHECIMENTO: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

**Débora Danuse de Lima Silva¹**;

Danilo de Lima Silva².

Evidências crescentes indicam que o envelhecimento por inflamação é associado a muitas doenças como Alzheimer, aterosclerose, doenças cardíacas, diabetes mellitus tipo 2 e câncer (XIA et al., 2016). A capacidade dos antioxidantes endógenos de contrabalançar a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) produzidas por processos metabólicos diminui com a idade, o que contribui para o estabelecimento da inflamação associada ao envelhecimento (BULLONE; LAVOIE, 2017). A obesidade é um importante fator de risco para a inflamação de baixo grau, que é pensado para explicar em parte o excesso de risco de doença cardiovascular (DCV)(STRASSER; BERGER; FUCHS, 2015). Sendo assim, procurou-se conhecer a relação entre o excesso de peso e envelhecimento com as doenças cardiovasculares. Constituiu-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, exploratória e transversal, realizada através de uma revisão bibliográfica com buscas nas bases Sciencedirect, Pubmed, Web of Science e Periódicos CAPES, no intervalo de tempo dos últimos 5 anos, em que 70 artigos foram pesquisados e apenas 34 selecionados, todos em inglês, e os termos indexados foram elderly, c-reactive protein, nutritional status e cardiovascular diseases. A inflamação é caracterizada pelo estabelecimento de um estado pró-inflamatório sistêmico com aumento dos níveis circulantes de interleucina-6 (IL-6), interleucina-1 (IL-1), fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) e marcadores inflamatórios, como a proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-us), que estão positivamente associados com o risco de doença cardiovascular (MICHAUD et al., 2013). A proteína C-reativa ultra-sensível é um biomarcador inespecífico para a inflamação e ,por exemplo, > 3 mg/L, é considerada um preditor futuro para a doença cardiovascular, incluindo eventos coronarianos, acidente vascular cerebral (AVC) e doença arterial periférica. Estudos mostraram uma relação positiva entre proteína C-reativa (PCR) com índice de massa corporal (IMC), sobrepeso / obesidade e adiposidade corporal em diversas populações (FUJITA et al., 2014), além de que diversas adipocitocinas, incluindo IL-6 e TNF-α são produzidas no tecido adiposo e induzem a produção hepática de PCR (STRASSER; BERGER; FUCHS, 2015). A partir do exposto, percebe-se que o envelhecimento, por si só, já é caracterizado por um processo inflamatório natural que facilita o aparecimento das doenças crônicas e/ou cardiovasculares, e o excesso de peso aumenta a chance para as doenças cardiovasculares (DCV) apresentada pela elevação da proteína C-reativa ultra-sensível (PCR-us).

Palavras-chave**:** Sobrepeso; Idoso; Doenças Crônicas.

BULLONE, M.; LAVOIE, J.P.The Contribution of Oxidative Stress and Inflamm-Aging in Human and Equine Asthma.**International Journal of Molecular Sciences**, v. 18, n. 12, p. 2612, 2017.

FUJITA, M. et al. Nutrient intakes associated with elevated serum C-reactive protein concentrations in normal to underweight breastfeeding women in Northern Kenya. **American Journal of Human Biology**, v.26, n.6, p.796-802, 2014.

MICHAUD, M. et al. Proinflammatory cytokines, aging, and age-related diseases.**Journal of the American Medical Directors Association**, v. 14, p. 877–882, 2013.

STRASSER, B.; BERGER, K.; FUCHS, D. Effectsof a caloricrestrictionweightloss diet ontryptophanmetabolismandinflammatorybiomarkers in overweightadults. **EuropeanJournalofNutrition**, v.54, n.1, p.101-107, 2015.

XIA, S. et al. An Update onInflamm-Aging: Mechanisms, Prevention, andTreatment. **JournalofImmunologyResearch**,v. 2016, p. 8426874, 2016.